



RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES 2007

APRESENTAÇÃO

Criada pela Diretoria do então Banco de Crédito da Amazônia S/A, em reunião de 16.02.1960, a CAPAF completou 47 anos de história em 2007. Ao longo de todos esses anos, a Entidade vem honrando seu compromisso de promover, por intermédio dos planos de benefícios instituídos, o bem estar dos seus Participantes e Assistidos.

Assim é que no exercício de 2007 a CAPAF despendeu R\$ 56.346.915,72 com pagamento de suplementações de aposentadoria e pensão; R\$ 1.786.508,10 com pecúlio-morte; R\$ 481.770,15 com reserva de poupança e manteve mais de R\$ 27 milhões aplicados em Empréstimos a Participantes, beneficiando uma comunidade atual de 3.418 associados ativos e assistidos.

O ano de 2007 foi marcado pela volatilidade nos mercados de ações, com o recrudescimento da crise de crédito nos Estados Unidos e pela tentativa das autoridades monetárias de regularizar o funcionamento dos mercados.

A taxa de juros fechou o ano no menor nível desde a criação do Plano Real. Porém, o Banco Central interrompeu a seqüência de queda das taxas de juros devido ao surgimento de pressões sobre os preços de itens importantes na cesta de consumo, sobretudo no grupo de alimentos.

A bolsa de valores encerrou o ano com valorização de 43,65%. Os destaques positivos foram os setores de mineração (devido à alta do minério no mercado internacional), siderurgia (em função do aumento da demanda mundial) e petróleo e gás (diante da escalada do preço desses insumos no mercado internacional).

Os destaques negativos foram os setores de transporte e serviços (em razão da diminuição do fluxo aéreo), telefonia móvel (pelo aumento do ambiente competitivo), bem como o setor bancário (após a crise de crédito internacional).

Mesmo diante desse cenário, a carteira de investimentos da CAPAF encerrou 2007 com resultados bastante positivos, os quais proporcionaram a superação tanto da Taxa Mínima Atuarial – TMA (INPC + 6% a.a.), quanto do CDI – Cetip.

A rentabilidade anual da Carteira de Investimentos atingiu 15,145%. No mesmo período, a TMA apresentou variação de 11,465%. Esses resultados proporcionaram as seguintes performances: (a) carteira geral 132,10%; (b) renda variável 1,801,67%; (c) empréstimos 223,89%; (d) renda fixa 111,96; e (e) imóveis 97,52%.

Em comparação aos benchmarks de mercado, os resultados foram os seguintes: (a) carteira geral 128,18% (CDI – Cetip); (b) renda variável 473,21% (Ibovespa); (c) empréstimos 217,24% (CDI – Cetip); (d) renda fixa 108,64% (CDI – Cetip); e (e) imóveis 94,63% CDI – Cetip).

Diante desses números, guardamos a certeza de que o profissionalismo, a cooperação, a confiança e a credibilidade foram os principais pilares que construíram os resultados obtidos pela CAPAF em 2007.

QUADRO DE PARTICIPANTES

PARTICIPANTE	DEZ/2006	DEZ/2007	Δ (qtde.)	Δ (%)
ATIVOS	1.025	988	-37	-3,6
Ativos PBD	586	563	-23	-3,9
Ativos PMB	439	425	-14	-3,2
ASSISTIDOS CAPAF	1.762	1.771	9	0,5
Aposentados PBD	1.043	1.018	-25	-2,4
Aposentados PMB	347	345	-2	0,6
Pensionista PBD	290	318	28	9,7
Pensionista PMB	82	90	8	9,8
ASSISTIDOS BANCO	675	659	-13	-2,4
Aposentados	199	183	-16	-8,0
Pensionista	476	476	0	0,0
TOTAL GERAL	3.462	3.418	-44	-1,3



CAPAF - Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia

PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

1. PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

				DEZEMBRO/2007	
CARTEIRA DE INVESTIMENTOS – PLANO BD		%	Res. CMN 3456	Política Inv.	
Renda Fixa	71.013.845	74,07	100,00	83,00	
Renda Variável	431.150	0,45	50,00	0,50	
Empréstimos	19.164.943	19,99	15,00	10,00	
Imóveis	5.267.386	5,49	11,00	6,50	
GERAL	95.877.324	100,00		100,00	

Este quadro apresenta a distribuição dos recursos garantidores do Plano de Benefício Definido – PBD, base dez/2007, por segmentos de mercado, assim como os limites legais determinados pela Resolução CMN 3.456/2007 e Política de Investimentos/2007.

As principais considerações são:

- Os segmentos de renda fixa, renda variável e imóveis estão em conformidade com a Resolução CMN 3.456 e Política de Investimentos/2007.
- O excesso no limite alocacional no segmento de empréstimos decorre de vários fatores, com destaque para os seguintes: a) déficit previdencial; b) redução na receita previdencial e c) redução do patrimônio do Plano BD.

2. PLANO DE MISTO DE BENEFÍCIO

				DEZEMBRO/2007	
CARTEIRA DE INVESTIMENTOS – PLANO MISTO		%	Res. CMN 3456	Política Inv.	
Renda Fixa	164.352.838	88,54	100,00	83,00	
Renda Variável	997.844	0,54	50,00	0,50	
Empréstimos	8.084.014	4,36	15,00	10,00	
Imóveis	12.190.720	6,57	11,00	6,50	
GERAL	185.625.416	100,00		100,00	

Este quadro apresenta a distribuição dos recursos garantidores do Plano Misto de Benefício – PMB, base dez/2007, por segmentos de mercado, assim como os limites legais determinados pela Resolução CMN 3.456/2007 e Política de Investimentos/2007.

As principais considerações são:

- Os segmentos de renda fixa, renda variável, empréstimos e imóveis estão em conformidade com a Resolução CMN 3.456.
- Em relação à Política de Investimentos, os excessos verificados, sobretudo no segmento de renda fixa, decorrem de vários fatores, com destaques para os seguintes: a) redução na receita previdencial; b) déficit previdencial; c) necessidade de maior nível de liquidez, determinado pelo recrudescimento de liquidações de sentenças judiciais.



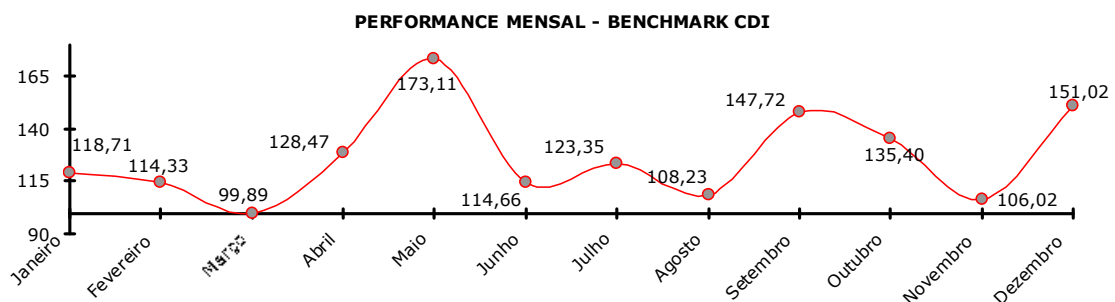
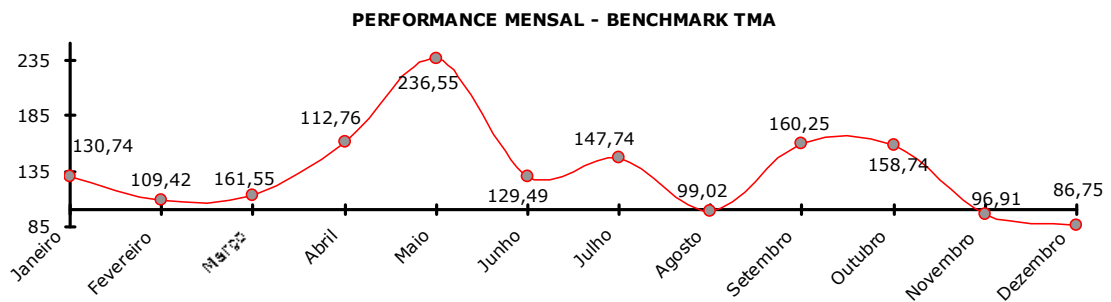
CAPAF - Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS

1. RENTABILIDADE POR SEGMENTO DE MERCADO

TAXA DE RETORNO - SEGMENTO		JANEIRO / DEZEMBRO/2007
Empréstimos		25,6698
Renda Fixa		12,8369
Imóveis		11,1816
Renda Variável		206,5629
Ibovespa		43,6512
CDI - CETIP		11,8158
TMA (INPC + 6% a.a)		11,4651
Carteira de Investimentos		15,1458

INDICADORES DE PERFORMANCE - SEGMENTO		
INVESTIMENTO	TAXA MÍNIMA ATUARIAL (TMA)	MERCADO
Empréstimos	223,8959	217,2493
Renda Fixa	111,9652	108,6414
Imóveis	97,5276	94,6324
Renda Variável	1.801,6738	473,2123
GERAL	132,1041	128,1825



Os quadros acima apresentam as taxas de retorno e performances em 2007 dos investimentos segmentados dos planos de benefícios. Apresentamos, ainda, gráficos da evolução da performance global dos investimentos comparativamente a TMA e CDI. Os destaques são:

- As receitas geradas pelas rentabilidades dos investimentos são utilizadas na cobertura dos déficits previdenciais mensais dos planos de benefícios.
- A performance dos investimentos tem propiciado a manutenção de R\$ 280 milhões na carteira de investimentos.
- A performance global da carteira de investimentos em 2007 foi de 132,1% da TMA e 128,2% do CDI.
- Dentre os segmentos, a melhor performance foi da renda variável com 1,8 mil% da TMA e 473,2% do Ibovespa.
- Os empréstimos aos participantes apresentaram performance de 223,9% da TMA e 217,2% do CDI.
- A renda fixa apresentou performance de 111,9% da TMA e 108,6% do CDI.
- O segmento imobiliário apresentou uma performance de 97,5% da TMA e 94,6% do CDI, abaixo, portanto, da meta atuarial, porém compatível com a atual conjuntura experimentada pelo setor.



CAPAF - Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia

2. RENTABILIDADE POR TIPO DE INVESTIMENTO

JANEIRO / DEZEMBRO/2007	
TAXA DE RETORNO – TIPO DE ATIVO	
Ações à Vista	228,7244
Empréstimos a Participantes	25,6698
Debêntures	23,4185
Cédula de Crédito Bancário	13,7594
Fundo de Direito Creditório	12,8279
Fundos de Renda Fixa	11,0563
Certificado de Depósito Bancário	12,2623
Imóveis	11,1816
Títulos Públicos	14,0860
GERAL	15,1458

PERFORMANCE – TIPO DE ATIVO		
INVESTIMENTO	TAXA MINIMA ATUARIAL (TMA)	MERCADO
Ações à Vista	1.994,9701	523,9818
Empréstimos a Participantes	223,8959	217,2493
Debêntures	204,2598	198,1962
Cédula de Crédito Bancário	120,0121	116,4494
Fundo de Direito Creditório	111,8871	108,5657
Fundos de Renda Fixa	96,4350	93,5722
Certificado de Depósito Bancário	106,9539	103,7789
Imóveis	97,5276	94,6324
Títulos Públicos	122,8605	119,2133
GERAL	132,1041	128,1825

Os quadros acima apresentam as taxas de retorno e performances em 2007 por tipo de investimento.

Os destaques são:

- A performance da renda variável reflete o comportamento das ações do Banco da Amazônia.
- A aplicação em fundos de investimentos apresentou performance de 96,4% da TMA e 93,5% do CDI.
- A baixa performance dos fundos de investimentos decorreu, principalmente, da volatilidade do mercado, a partir de agosto, em razão da crise do mercado imobiliário nos EUA, aliada à necessidade de maior nível de liquidez, determinado pelo recrudescimento de liquidações de sentenças judiciais.



CAPAF - Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PLANO DE BENEFÍCIO CONSOLIDADO		DEZEMBRO/2007
(+) 1.	Ativo	329.634.283,58
(-) 2.1	Exigível Operacional	129.179.453,60
(-) 2.2	Exigível Contingencial	76.624.359,63
(-) 2.4.2.3	Fundo Administrativo	10.798.787,00
(-) 2.4.2.4	Fundo de Investimento	0,00
=	Ativo Líquido Antes da Posição Atuarial	113.031.683,35
(-) 2.3	Exigível Atuarial	572.440.231,92
(-) 2.4.2.1	Fundo Previdencial	50.808.821,67
(=)	Déficit Atuarial	(510.217.370,24)

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO (PLANO BD)		DEZEMBRO/2007
(+) 1.	Ativo	97.080.355,63
(-) 2.1	Exigível Operacional	124.780.696,05
(-) 2.2	Exigível Contingencial	65.806.139,92
(-) 2.4.2.3	Fundo Administrativo	5.594.594,95
(-) 2.4.2.4	Fundo de Investimento	0,00
=	Ativo Líquido Antes da Posição Atuarial	(99.101.075,29)
(-) 2.3	Exigível Atuarial	413.088.848,00
(-) 2.4.2.1	Fundo Previdencial	0,00
(=)	Déficit Atuarial	(512.189.923,29)

PLANO DE BENEFÍCIO VARIÁVEL (PLANO MISTO)		DEZEMBRO/2007
(+) 1.	Ativo	232.553.927,95
(-) 2.1	Exigível Operacional	4.398.757,55
(-) 2.2	Exigível Contingencial	10.818.219,71
(-) 2.4.2.3	Fundo Administrativo	5.204.192,05
(-) 2.4.2.4	Fundo de Investimento	0,00
=	Ativo Líquido Antes da Posição Atuarial	212.132.758,64
(-) 2.3	Exigível Atuarial	159.351.383,92
(-) 2.4.2.1	Fundo Previdencial	50.808.821,67
(=)	Superávit Atuarial	1.972.553,05



CAPAF - Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS DO PLANO DE BENEFÍCIOS DEFINIDO

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL			R\$		
ATIVO	Exercício 2007	Exercício 2006	PASSIVO	Exercício 2007	Exercício 2006
ATIVO	97.080.355,63	110.726.840,22	PASSIVO	97.080.355,63	110.726.840,22
DISPONÍVEL	5.676,20	19.539,86	CONTAS A PAGAR	124.780.696,05	123.242.775,89
CONTAS A RECEBER	391.483,90	1.726.859,30	VALORES EM LITÍGIO	65.806.139,92	60.386.151,89
APLICAÇÕES	95.877.324,34	108.308.296,06	COMPROM COM PARTIC. E ASSISTIDOS	413.088.848,00	416.503.067,00
Renda Fixa	71.013.845,40	78.707.738,20			
Renda Variável	431.149,94	781.095,78			
Imóveis	5.267.386,20	6.242.085,47	FUNDOS	5.594.594,95	5.050.731,18
Emprést./Financiamentos	19.164.942,80	22.577.376,61			
Outras	0,00	0,00	EQUÍLBRIO TÉCNICO	(512.189.923,29)	(494.455.885,74)
BENS DE USO PRÓPRIO	805.871,19	672.145,00	Resultados Realizados	(512.189.923,29)	(494.455.885,74)
			(-) Déficit Técnico Acumulado	(512.189.923,29)	(494.455.885,74)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		R\$	
DESCRIÇÃO	Exercício 2007	Exercício 2006	
(+) CONTRIBUIÇÕES	25.060.889,49	25.064.855,87	
(-) BENEFÍCIOS	(46.887.372,83)	(45.215.948,11)	
(+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	14.790.103,20	5.428.276,09	
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	(7.036.380,14)	(14.722.816,15)	
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(2.425.208,86)	(2.030.496,21)	
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	(11.142.803,78)	(12.265.775,33)	
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROM. COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	3.414.219,00	13.136.406,82	
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	(543.863,77)	418.938,85	
(=) SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO DO EXERCÍCIO	(17.734.037,55)	(15.463.742,02)	

Comentários sobre a RENTABILIDADE do Plano: A rentabilidade patrimonial deste Plano, no ano de 2007, foi apurada com base na variação das cotas geradas pelo Recurso Aplicado Líquido, mais os fluxos de entradas e saídas previdenciais e administrativas, levantados mensalmente, através dos balancetes de novembro/2006 a novembro/2007, alcançando o percentual de 8,9912%, que comparado à inflação acumulada de 5,16% (INPC-IBGE), acrescida do juro atuarial de 6%, resultou na taxa de rentabilidade real líquida no exercício, de - 2,1688%, impactada, principalmente, pelos diversos fatores negativos relatados no parecer atuarial para este Plano.

Comentários sobre o CUSTEIO ADMINISTRATIVO do Plano: Obedece estritamente ao seu Plano de Custeio aprovado pelo Conselho Deliberativo para o ano 2000: 7,54% sobre as receitas previdenciais, a título de Receita Administrativa (Sobrecarga Administrativa).



CAPAF - Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS DO PLANO MISTO DE BENEFÍCIOS

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL			(R\$)		
ATIVO	Exercício 2007	Exercício 2006	PASSIVO	Exercício 2007	Exercício 2006
ATIVO	232.553.927,95	215.303.055,36	PASSIVO	232.553.927,95	215.303.055,36
DISPONÍVEL	13.136,89	36.243,41	CONTAS A PAGAR	4.398.757,55	459.470,97
CONTAS A RECEBER	46.471.058,18	46.707.767,38	VALORES EM LITÍGIO	10.818.219,71	10.040.792,63
APLICAÇÕES	185.625.416,06	168.193.928,77	COMPROM COM PARTIC. E ASSISTIDOS	159.351.383,92	147.114.782,13
Renda Fixa	164.352.838,48	145.990.584,23			
Renda Variável	997.843,68	1.448.810,92			
Imóveis	12.190.719,55	11.578.095,45	FUNDOS	56.013.013,72	51.290.676,28
Emprést./Financiamentos	8.084.014,35	9.176.438,17			
Outras	0,00	0,00	EQUÍLIBRIO TÉCNICO	1.972.553,05	6.397.333,35
BENS DE USO PRÓPRIO	444.316,82	365.115,80	Resultados Realizados	1.972.553,05	6.397.333,35
			Superávit Técnico Acumulado	1.972.553,05	6.397.333,35

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		(R\$)	
DESCRIÇÃO	Exercício 2007	Exercício 2006	
(+) CONTRIBUIÇÕES	9.328.642,55	9.477.376,30	
(-) BENEFÍCIOS	(17.454.007,19)	(13.810.274,40)	
(+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	23.460.201,62	34.039.151,95	
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	15.334.836,98	29.706.253,85	
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(1.887.803,65)	(2.285.360,88)	
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	(912.874,40)	(1.031.351,48)	
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROM COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	(12.236.601,79)	(28.352.672,78)	
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	(4.722.337,44)	(6.946.853,77)	
(=) SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO DO EXERCÍCIO	(4.424.780,30)	(8.909.985,06)	

Comentários sobre a RENTABILIDADE do Plano: A rentabilidade patrimonial deste Plano, no ano de 2007, foi apurada com base na variação das cotas geradas pelo Recurso Aplicado Líquido, mais os fluxos de entradas e saídas previdenciais e administrativas, levantados mensalmente através dos balancetes de novembro/2006 a novembro/2007, alcançando o percentual de 13,9114%, que comparado com a inflação acumulada de 5,16% (INPC-IBGE), acrescida do juro atuarial de 6% resultou na taxa de rentabilidade real líquida no exercício, de 2,7514%.

Comentários sobre o CUSTEIO ADMINISTRATIVO do Plano: Obedece estritamente ao seu plano de Custeio: 2,15% sobre o salário de participação, tanto para os patrocinadores como para os participantes.



CAPAF - Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia

ORÇAMENTO GERAL

RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS - EFETIVADO	DEZEMBRO/2007
Previdencial	34.703.855
Administrativa	245.635
Financeira	43.695.361
Geral	78.644.852

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS - EFETIVADO	DEZEMBRO/2007
Previdencial	64.275.707
Administrativa	4.534.079
Financeira	5.445.057
Geral	74.254.843

RESULTADO PREVIDENCIAL	DEZEMBRO/2007
Receita Previdencial	34.703.855
Despesa Previdencial	64.275.707
Resultado Previdencial	(29.571.852)
Média Mensal	(2.464.321)

CUSTEIO ADMINISTRATIVO %	DEZEMBRO/2007
Despesa Administrativa X Receita Previdencial	9,53%
Despesa Administrativa X Receita Financeira	3,81%
Despesa Administrativa X Receitas Totais	13,34%

Os quadros acima apresentam a distribuição dos gastos administrativos com os planos de benefícios.

Dessas informações destacamos que:

- em 2007 os gastos administrativos com os planos de benefícios consumiram 13,34% das receitas previdenciais;
- do total acima expresso, 71,4% foram utilizados em despesas de natureza previdencial (área fim), enquanto que 28,6% foram utilizados em despesas de caráter financeiro (área meio).



CAPAF - Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia

PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS

HIPÓTESES ATUARIAIS - AVALIAÇÃO DE 2007	
Demográficas	Plano BD
Mortalidade Geral	AT-83
Benefícios de Risco - Pecúlio	CSO-58
Entrada em Invalidez	TASA 1927
Mortalidade de Inválidos	IAPC
Rotatividade	1% a.a.
Composição Familiar	Ativos: "Tábua de Anuidade de Pensão" (*)
	Assistidos: família informada
Econômicas	Plano BD
Taxa de Juros	6% a.a.
Crescimento Salarial	1% a.a.
Crescimento de Benefícios	0,5% a.a.
Capacidade Salarial	98%
Capacidade de Benefícios	98%

(*) Elaborada de acordo com a experiência Watson Wyatt a partir da Família Média Região Norte

Nome do Plano	Plano de Benefícios Previdenciais
Modalidade do Plano	Benefício Definido
CNPB	19.810.014-92
Patrocinador Principal	Banco da Amazônia S/A
Aprovação	Plano homologado pelas Portarias nº 1.700, de 19/07/1979, e nº 2.590, de 03/08/1981, do Ministério da Previdência e Assistência Social. Em vigor desde 14.08.1981. Plano em extinção desde 19.12.2000.
Benefícios Concedidos pelo Plano	Suplementação de Aposentadoria por Tempo de Serviço Suplementação de Aposentadoria Especial Suplementação de Aposentadoria por Idade Suplementação de Aposentadoria por Invalidez Suplementação de Pensão por Morte Suplementação de Auxílio Reclusão Pecúlio por Morte Abono Anual
Auditor Independente responsável pelo exame das demonstrações financeiras em 31/12/2007	HLB Audilink & Cia. Auditores
Atuário responsável pela avaliação atuarial realizada em 31/12/2007	Watson Wyatt Brasil Ltda.



CAPAF - Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia

PLANO MISTO DE BENEFÍCIOS

HIPÓTESES ATUARIAIS - AVALIAÇÃO DE 2007	
Demográficas	Plano Misto
Mortalidade Geral	AT-83
Benefícios de Risco - Pecúlio	CSO-58
Entrada em Invalidez	TASA 1927
Mortalidade de Inválidos	IAPC
Rotatividade	0% a.a.
Composição Familiar	Ativos: "Tábua de Anuidade de Pensão" (*) Assistidos: família informada
Econômicas	Plano Misto
Taxa de Juros	6% a.a.
Crescimento Salarial	1% a.a.
Crescimento de Benefícios	0% a.a.
Capacidade Salarial	98%
Capacidade de Benefícios	98%

(*) Elaborada de acordo com a experiência Watson Wyatt a partir da Família Média Região Norte

Nome do Plano	Plano Misto de Benefícios
Modalidade do Plano	Contribuição Variável
CNPB	20.000.084-29
Patrocinador Principal	Banco da Amazônia S/A
Aprovação	Plano aprovado pelo Ministério da Previdência e Assistência Social – Secretaria de Previdência Complementar, através do Ofício nº 3553/SPC/COJ, de 19/12/2000. Em vigor desde 01.04.2001 e efetivamente implantado a partir de 01.06.2001. Atualmente, a implantação do Plano Misto encontra-se em discussão na esfera judicial.
Benefícios Concedidos pelo Plano	Suplementação de Aposentadoria por Tempo de Serviço ou Contribuição Suplementação de Aposentadoria Especial Suplementação de Aposentadoria por Idade Suplementação Antecipada de Aposentadoria por Tempo de Serviço, Contribuição ou Benefício Diferido Suplementação de Pensão por Morte Benefício Diferido por Desligamento Suplementação de Aposentadoria por Invalidez Benefício Proporcional Diferido Pecúlio por Morte Suplementação de Abono Anual
Auditor Independente responsável pelo exame das demonstrações financeiras em 31/12/2007	HLB Audilink & Cia. Auditores
Atuário responsável pela avaliação atuarial realizada em 31/12/2007	Watson Wyatt Brasil Ltda.



CAPAF - Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia

PARECERES

PARECER DO ATUÁRIO - PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO (RESUMO)

O Plano de Benefícios Previdenciais da CAPAF encontra-se em grave desequilíbrio atuarial. O déficit apurado nesta Avaliação Atuarial no valor de R\$ 512.189.923,29 representa cerca de 6 vezes o Patrimônio Líquido existente nesse Plano.

Destacamos que embora as hipóteses e métodos usados nesta avaliação sejam razoáveis para o Plano e adequadas do ponto de vista legal, recomenda-se a alteração de premissas para a próxima Avaliação Atuarial em 31/12/2008, conforme sugestão à época pela Watson Wyatt, as quais poderão impactar nos compromissos do Plano.

Reiteramos nossas recomendações dos últimos 6 exercícios quanto à adoção de medidas urgentes visando dar solvência ao Plano, que ora encontra-se insolvente.

Tendo em vista que o Plano de Benefícios Previdenciais está estruturado na modalidade de Benefício Definido, possuindo portanto, parcelas de riscos atuariais e financeiros, ressaltamos que os resultados desta avaliação atuarial são extremamente sensíveis às variações das hipóteses e premissas utilizadas nos cálculos. Assim, modificações futuras nas experiências observadas implicarão em variações substanciais nos resultados atuariais.

Watson Wyatt Brasil Ltda. São Paulo, 19 de fevereiro de 2008. Waldner Barril Conde Atuário MIBA nº 763 – Sílvio Lopes da Silva Jr. – Atuário MIBA nº 1103

PARECER DO ATUÁRIO - PLANO MISTO (RESUMO)

O Plano Misto de Benefícios da CAPAF encontra-se superavitário. O superávit apurado nesta Avaliação Atuarial é de R\$ 1.972.553,05.

Destacamos que embora as hipóteses e métodos usados nesta avaliação sejam razoáveis para o Plano e adequadas do ponto de vista legal, recomenda-se a alteração de premissas para a próxima Avaliação Atuarial em 31/12/2008, conforme sugestão à época pela Watson Wyatt, as quais poderão impactar nos compromissos do Plano.

Tendo em vista que o Plano Misto de Benefícios está estruturado na modalidade de Contribuição Variável, possuindo portanto, parcelas de riscos atuariais e financeiros, ressaltamos que os resultados desta avaliação atuarial são extremamente sensíveis às variações das hipóteses e premissas utilizadas nos cálculos. Assim, modificações futuras nas experiências observadas implicarão em variações substanciais nos resultados atuariais.

Watson Wyatt Brasil Ltda. São Paulo, 19 de fevereiro de 2008. Waldner Barril Conde Atuário MIBA nº 763 – Sílvio Lopes da Silva Jr. – Atuário MIBA nº 1103

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

1) Examinamos os balanços patrimoniais da CAIXA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BANCO DA AMAZÔNIA - CAPAF, levantados em 31 de dezembro de 2007 e as respectivas demonstrações do resultado e de fluxos financeiros, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2) Exceto pelo comentado no parágrafo "3", nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Fundação; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Fundação, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo "1" representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CAIXA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BANCO DA AMAZÔNIA - CAPAF, em 31 de dezembro de 2007, os resultados de suas operações e seus fluxos financeiros, referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4) Os registros das Reservas Matemáticas foram baseados em cálculos atuariais executados exclusivamente sob a responsabilidade de Atuário Independente. Nossa opinião, no que se refere a essas provisões, é fundamentada em parecer do Atuário, que foi emitido em 19 de fevereiro de 2008 (2006 – 23/mar./07). As conclusões finais do Atuário Independente, apontam que o Plano de Benefícios Previdenciais, encontra-se em uma grave situação de desequilíbrio atuarial e demonstra um déficit acumulado de R\$ 512.190 mil (2006 – R\$ 494.456 mil), necessitando de medidas urgentes para que o plano retome as condições mínimas para continuar em funcionamento. No que se refere ao Plano Misto de Benefício, encontra-se em situação financeiro-atuarial superavitária, com um resultado positivo de R\$ 1.972 mil (2006 – R\$ 6.397 mil).

5) As demonstrações contábeis do exercício findo em 31/dez./06 também foram por nós auditadas conforme parecer emitido em 26/mar./07, sem ressalvas e com ênfase quanto ao comentado no parágrafo "4".



CAPAF - Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia

20 de fevereiro de 2008 - Néelson Câmara da Silva - Contador CRC/RS-023584/O-S-8 - HLB Audilink & Cia. Auditores - CRC/RS-003688/O-S-2

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da CAPAF – Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia, no uso de suas atribuições, inclusive aquelas conferidas pelo artigo 38 – inciso II do Estatuto da Entidade e em atendimento à Resolução do MPS/CGPC nº 5, de 30.01.2002, alterada pela Resolução MPS/CGPC nº 10, de 05.07.2002, examinou as Demonstrações Contábeis, relativas ao exercício de 2007.

Com base nos exames efetuados nos Controles Internos e nas Demonstrações Contábeis e considerando o teor dos Pareceres e Avaliações Atuariais datados de 19 de fevereiro de 2008, elaborados pela Watson Wyatt Brasil Ltda., bem como manifestações emitidas sob a forma de Parecer dos Auditores Independentes HLB AUDILINK & Cia. – Auditores & Consultores, datado de 20 de fevereiro de 2008, resolveu o Conselho Fiscal aprovar, sob a ótica das práticas de contabilidade, as referidas Demonstrações Contábeis, que representam adequadamente, em todos os seus aspectos relevantes a situação patrimonial e financeira da Entidade.

Belém, 21 de fevereiro de 2008 - Madison Paz de Souza (Presidente), José Vieira Barbosa, Manuel Ferreira da Silva e Tellyson da Silva Telles (Membros Efetivos)

PARECER DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo da Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia - CAPAF, em reunião realizada nesta data, no uso de suas atribuições e com base na Resolução MPS/CGPC n.º 5, de 30.01.2002, alterada pela Resolução MPS/CGPC n.º 10, de 05.07.2002, tomou conhecimento das Demonstrações Contábeis de encerramento do exercício financeiro de 2007.

Considerando os dados constantes dos Pareceres Atuariais da Watson Wyatt Brasil Ltda., datados de 19.02.2008, do Parecer dos Auditores Independentes HLB AUDILINK & Cia. Auditores, datado de 20.02.2008 e do Parecer do Conselho Fiscal, datado de 21.02.2008, o Conselho Deliberativo, por maioria, aprovou referidas Demonstrações Contábeis.

Belém, 22 de fevereiro de 2008 - Marluci de Lima Ferreira (Presidente), Clever Loureiro da Silva, Francisco das Chagas do Valle Sidou, Luiz Antônio Ferreira Martins, Luiz Paulo Santos Álvares e Raimundo José Lima (Membros Efetivos).

ADMINISTRAÇÃO (BASE EM 31.12.2007)

CONSELHO DELIBERATIVO:

Marluci de Lima Ferreira (Presidente), Clever Loureiro da Silva, Francisco das Chagas do Valle Sidou, Luiz Antônio Ferreira Martins, Luiz Paulo Santos Álvares e Raimundo José Lima (Membros Efetivos). Sandra Maria Gonçalves Barbosa, Alcir Bringel Erse, Francisco José Menezes Erse, Maria de Lourdes Soares do Rosário, Raimundo Walter Luz Junior e Augusto Lucas da Fonseca Neto (Membros Suplentes).

CONSELHO FISCAL:

Madison Paz de Souza (Presidente), José Vieira Barbosa, Manuel Ferreira da Silva e Tellyson da Silva Telles (Membros Efetivos). Maria de Fátima Vieira da Silva, Maria do Carmo Costa Marques, Miguel Oliveira Penna, Antônio Adolfo Albuquerque, Juscélio Pereira de Araújo e Caroline Cunha Ferreira Picanço (Membros Suplentes).

DIRETORIA EXECUTIVA:

José Sales (Presidente), Alexandre Pacheco Rodrigues (Diretor de Benefícios) e João Freire dos Santos (Diretor Financeiro/Administrativo).